

ANC
P2

Presidencialismo de confronto

VICTOR FACCIONI

No final das votações em segundo turno, fiz questão de registrar, nos Anais da Constituinte, o erro e o mais sério de todos os equívocos que a Constituinte manteve no texto das disposições permanentes da nova Constituição. Refiro-me ao sistema presidencialista de governo. Nós, constituintes, deixamos passar a mais real e concreta possibilidade de alterar profundamente a ordem política nacional, com grande possibilidade de tirarmos o País desta grave crise institucional, que seria a adoção do sistema parlamentarista de governo.

O Brasil viveu até aqui um presidencialismo "imperial" e, com os capítulos votados — ressalvo que contrários à minha posição — e aprovados do Poder Legislativo e do Executivo, a Assembleia Nacional Constituinte optou por empossar no País o "presidencialismo de confronto". No primeiro

caso, o Executivo estabeleceu sua ditadura sobre o Legislativo, responsável pelo caos econômico, pela anarquia política e pela convulsão social que estão aí. Não sendo bastante, partiremos agora para o "presidencialismo de confronto".

Nesse caso, não há evolução histórica. Pelo contrário, retrocedemos, involuímos. Não quero parecer pessimista, mas seguramente estamos marchando para um impasse com o tipo de presidencialismo votado pela Constituinte.

Felizmente foi mantido no texto o dispositivo que prevê a realização de um plebiscito no dia 7 de setembro de 1993, para nova apreciação do sistema de governo (parlamentarismo e presidencialismo) e também do regime de governo (monarquia presidencialista e republicana). Espero que o "presidencialismo consiga sustentar a democracia nesses cinco anos que teremos pela frente, até a convocação do plebiscito".

O presidencialismo de con-

fronto infelizmente se constitui na criação de um clima hostil entre o Legislativo e o Executivo. Neste caso, ambos os poderes da República são fortes, mas igualmente irresponsáveis. Esta modalidade de governo fatalmente nos levará a sérios e constantes impasses e nesse momento espero que as lideranças políticas do País tenham a sensibilidade e o poder de negociação. Espero que assim, e creio que somente assim, as lideranças políticas do Brasil se dêem conta da importância do sistema de governo para a democracia e adotem a mudança fundamental, que impediram fosse feita agora e já. Faltou apenas a adoção do parlamentarismo.

Para quem entender o contrário, fácil imaginar o que acontecerá no País, no máximo após as eleições presidenciais, se for eleito um candidato com minoria no Congresso Nacional.

Victor Faccioni é advogado e deputado federal (PDS-RS).

ESTADO DE SÃO PAULO